



Hintze diz que viagens não proporcionam educação ambiental

PESQUISA Pacotes são analisados em dissertação

Estudo tece críticas ao ecoturismo

CRISTIANE BONIN

cristiane@jppjournal.com.br

Os pacotes de viagens classificadas como ecoturismo não proporcionam educação ambiental. A conclusão está no trabalho de dissertação de Heli César Hintze, pós-graduando do Programa de Pós-Graduação Interunidades Cena (Centro de Energia Nuclear na Agricultura) e Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). O trabalho teve orientação do professor do departamento de Economia, Administração e Sociologia (LES) da Esalq Antonio Ribeiro de Almeida Junior e abordou origem e contexto do ecoturismo e sua relação com o consumo.

Por meio de pesquisa qualitativa, Hintze consultou três operadoras que atuam no segmento de ecoturismo. A direção dessas empresas respondeu a questões sobre posição do ecoturismo frente ao turismo convencional; se o ecoturismo é apenas o turismo realizado na natureza; se o ecoturismo é encarado como moda ou mudança de comportamento; e se há uma revisão de valores ou segmentação do setor para o consumo.

A relação educação ambiental nas atividades e pacotes ecoturís-

ticos é considerada pelo pesquisador como impraticável. “Há uma confusão, por parte das agências, sobre a educação ambiental, que é vista como educação formal, de sala de aula. Os donos das agências alegam que esse tipo de educação não pode ser praticado. Não existe um entendimento sobre a educação não-formal, que pode explorar outros espaços fora do convencional.”

Na avaliação do pesquisador, a proposta de educar se torna um produto de venda que, por sua vez, limita-se ao lazer. “O gosto pelo ecoturismo está focado num momento para se livrar do estresse e recarregar bateria. Esse passeio, como a ida a uma cachoeira, apenas funciona como válvula de escape. O resultado é que o turista volta para o dia-a-dia medíocre e não muda seu comportamento.”

Aldano Benetton Filho, representante da área de Turismo da Oscip (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) Piracicaba 2010, concorda com a dissertação de Hintze. “O turismo ecológico é mais caro que o convencional porque é feito de acordo com normas ambientais. Mas há agências, mesmo que poucas, que levam o assunto a sério.”